

A FUNDAÇÃO DAS CASAS DE CARIDADE IBIAPINIANAS NA REGIÃO NORDESTE (1860-1872)

Gilson Lopes da Silva¹

RESUMO

Por meio deste trabalho evidenciamos a implantação das Casas de Caridade ibiapinianas fundadas na região Nordeste entre os anos de 1860 e 1872. O artigo se insere na História cultural e metodologicamente, realizamos levantamento bibliográfico e análise documental de fontes disponíveis em arquivos digitais. As Casas de Caridade foram fundadas por José Antônio de Maria Ibiapina, mais conhecido como Padre Ibiapina. O sacerdote atuou na política e na advocacia e posteriormente ingressou na vida sacerdotal. O missionário evangelizou pelos sertões do Nordeste e empreendeu ações que visavam melhorar a qualidade de vida das pessoas nas pequenas cidades e vilas. Entre essas ações destaca-se a construção das casas de caridade, residências que acolhiam mulheres simples e órfãs e funcionavam a partir de um projeto socioeducativo registrado num estatuto criado pelo próprio Padre. As Casas de Caridade contabilizam um total de vinte e duas espalhadas pelos atuais Estados de Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte. Essas instituições abrigavam principalmente moças e meninas pobres e órfãs e seguiam um regimento interno marcado por um conjunto de regras que visavam incutir nas internas hábitos de civilidade, amor, fé e caridade, além do gosto pelo trabalho e uma educação com foco nas primeiras letras e prendas domésticas.

Palavras-chave: Casas de Caridade. Ações socioeducativas. Padre Ibiapina.

Introdução

Por meio deste trabalho evidenciamos a implantação das Casas de Caridade ibiapinianas fundadas na região Nordeste entre os anos de 1860 e 1872. Essas instituições socioeducativas de acolhimento do público feminino foram fundadas por José Antônio de Maria Ibiapina, o Padre Ibiapina (1806-1883). Nascido em Sobral (CE), foi deputado, advogado e juiz de direito. Aos 47 anos abandona a vida civil e se torna padre decidindo peregrinar pelos sertões da região Nordeste nos atuais Estados do Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Piauí evangelizando, promovendo ações socioeducativas

¹ Professor do Curso de Pedagogia da Faculdade do Complexo Educacional Santo André (FACESA-ASSÚ/RN). Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação/UFRN. E-mail: gillopes2000@hotmail.com

e colaborando com o desenvolvimento de muitos municípios através da construção de açudes, cemitérios, capelas, cacimbas, igrejas e as Casas de Caridade, que figuram entre suas principais obras.

Suas missões mobilizavam as populações através dos rituais religiosos e mutirões de trabalho organizados para a execução das construções. Essas ações socorriam os sertanejos por meio da caridade cristã, ao mesmo tempo em que executava ideais de civismo e produtividade. O período de atuação missionária do Padre Ibiapina é marcado pela situação de miserabilidade e flagelo social ocasionados pelas sucessivas secas, que provocavam movimentos migratórios em direção às províncias.

As casas de caridade congregavam um ideal de vida à ser seguido pelas irmãs e acolhidas pautado num regimento interno elaborado pelo próprio Padre Ibiapina e orientado na moralização através do trabalho e nas noções de civilidade, disciplina, utilidade social e educação doméstica. Da Casa de Caridade de Santa Fé, na atual Solânea (PB) o missionário acompanhava as outras instituições comunicando-se através de cartas com as superiores. Durante seu itinerário de peregrinação foram construídas vinte e duas Casas de Caridade nos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

Esse trabalho tem como objetivo evidenciar a implantação das Casas de Caridade ibiapinianas entre os anos de 1860 e 1872. Como referencial teórico trabalhamos com a História Cultural por considerarmos a importância de suas contribuições a partir de 1960 nas pesquisas que dão ênfase à socialização da cultura e destacam uma abrangência de temas relacionados à linguagem, às representações e às práticas culturais, entre elas as educacionais, realizadas pelos seres humanos em relação uns com os outros e em sua relação com o mundo. No caso de nosso trabalho, investigamos o processo histórico e cultural da implantação dessas importantes instituições de acolhida para o público feminino, voltadas para o atendimento da população feminina sertaneja nos aspectos religioso, social e educativo no sertão nordestino.

Como procedimento metodológico realizamos levantamento bibliográfico e a leitura de documentos presentes em algumas das referências que estamos utilizando. As fontes e referências utilizadas são trabalhos de pesquisa já desenvolvidos sobre as missões do Padre Ibiapina e a implantação das Casas de Caridade na região Nordeste.

A fundação das Casas de Caridade e a educação da mulher sertaneja

As casas de caridade erguidas pelo Padre Ibiapina contabilizam um total de vinte e duas espalhadas pelos Estados de Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte. As

primeiras foram construídas no ano de 1860, em Gravatá do Jaburú (Taquaritinga do Norte/PE), e Santa Luzia do Mossoró (Mossoró/RN) e as últimas foram construídas em 1872 em Cabaceiras e Campina Grande (PB). As instituições destinavam-se ao recebimento e acolhida de moças e meninas pobres e órfãs e funcionavam como centros de irradiação das ideias do missionário, que compreendiam uma educação que se manifestava através do trabalho, da moralização, do ensino das virtudes e de elementos formativos.

As beatas ou irmãs da caridade davam instrução às moças e acompanhavam os momentos de oração. Quando as acolhidas atingiam a idade de casar, o Procurador escolhia um rapaz honesto, bom, cristão e trabalhador. Feita a escolha, se os dois se agradassem o casamento era realizado por conta da casa. No período em que estavam na instituição, as jovens recebiam ensinamentos de primeiras letras, flores, labirintos e bordados. Esse modelo de educação tinha a preocupação de prepara-las para desempenhar funções próprias do lar, adquirindo habilidades características ao modelo de mulher, esposa e mãe (PINHEIRO, 1997).

O estatuto e o regimento interno que regulavam o funcionamento de todas as instituições foi redigido pelo próprio Padre Ibiapina. O trabalho e a rotina, desde a educação, oração e o lazer, seguiam o controle e a vigilância do regimento previsto pelo Padre que acompanhava as outras instituições a partir da Casa de Caridade de Santa Fé em Solânea (PB) comunicando-se com as irmãs Superiores através de cartas.

O regimento expressa uma organização muito clara da divisão do trabalho e do controle de tudo o que se produzia na instituição. Além de estar pautado pelos momentos de fé, oração e a prática da caridade e de um rígido cumprimento e respeito da estrutura hierárquica presente nas casas, principalmente, no respeito a figura da superiora que mantinha grande controle sobre as internas, sabendo quem se negava ao trabalho e se mostrava preguiçosa e quem cumpria bem o seu dever.

O regulamento interno também definia o cotidiano das casas, marcando o horário de acordar e de se recolher, os rituais de comportamento, o asseio matinal, os horários das refeições e o direcionamento das orações e das tarefas de trabalho e de estudos. Numa das partes das casas funcionava a escola de letras, espaço onde as internas aprendiam a ler, escrever, contar, costurar, bordar, fazer labirinto e outras tarefas que se julgavam necessárias para a educação completa de uma mulher.

O desejo de construção da primeira Casa de Caridade ocorreu num período em que Ibiapina realizava missões entre as províncias de Pernambuco e Paraíba. Chegou a cidade de Arara vindo de Gravatá do Jaburu/PE, sempre evangelizando e empreendendo obras. Depois

de pregar em Arara, retornou para Gravatá do Jaburu/PE e foi nessa povoação que teve a oportunidade de edificar a primeira instituição ainda no ano de 1860²:

Chegando em Gravatá, tomou por protetores os Sagrados Corações de Jesus e de Maria e começou o primeiro edifício da Caridade³. Se a sua fé era grande, a sua expectativa não foi menor quando viu a facilidade e prontidão com que se levantava a Caza! E em que lugares! Onde os recursos de vida era mais deficeis e mais obstáculos a vencer, à sua voz parecia que se levantavam as pedras, se abatião as arvores e se punhão em seos pontos, tanto era a facilidade e prontidão com que se movião e se acomodovão. Era maravilhoso ve-lo lançando os fundamentos de uma caza que deve acomodar talvez cem pessoas, sem ter de seu um real, e se algum objecta-lhe com a dificuldade de meios, a sua resposta é sempre esta: Não falta nada (HOORNAERT, 1981, p. 41).

As instituições eram construídas em locais onde a população enfrentava períodos constantes de seca e tornavam-se pontos de apoio para os flagelados. Ibiapina buscava produzir efeitos de instrução e cultura moral numa população menos privilegiada do interior brasileiro, dado que instituições dessa natureza geralmente eram edificadas nas capitais ou grandes centros urbanos. Atuava numa parte do Brasil que estava ao alcance de sua palavra e numa realidade com a qual comungava e onde poderia exercer vontade e ação enérgica. Por meio das instituições, o sacerdote procurava manter a ordem social e levava instrução ao interior dos sertões. Em Pernambuco Padre Ibiapina ainda construiu Casas de Caridade em Bezerros e Baixa Verde (atual cidade de Triunfo). Nas fotografias 1 e 2 identificamos recolhimentos fundados na província.

FOTOGRAFIA 1: CASA DE CARIDADE DE GRAVATÁ DO JABURU (GRAVATÁ DE IBIAPINA)



Fonte: Acervo do Santuário de Santa Fé/PB.

FOTOGRAFIA 2: CASA DE CARIDADE DE BAIXA VERDE (TRIUNFO)

² Durante a leitura do material referente às Casas de Caridade notamos que existem datas divergentes sobre a implantação das instituições. Por isso, optamos por apresentar apenas o ano em que foram inauguradas.

³ De acordo com Mariz (1980, p. 68) a população chamava os estabelecimentos apenas de Caridade.



Fonte: O autor (2016).

Depois que saiu de Gravatá do Jaburu, Ibiapina retornou à Paraíba e construiu hospitais de emergência em Areia e Alagoa Nova para atender os acometidos pelo cólera. Com a epidemia debelada, os espaços transformaram-se em Casas de Caridade, ampliando os serviços sociais nas localidades e tornando-se os primeiros recolhimentos fundados na Paraíba. As instituições criadas na província foram as que mais se desenvolveram, principalmente por usufruírem da presença do sacerdote, que era constante. Lima (2014, p. 105) destaca que Ibiapina “atuava pessoalmente nessas instituições por mais tempo, obtendo, conseqüentemente, um maior controle sobre elas”. Na província da Paraíba o sacerdote levantou o maior número de instituições, contabilizando dez no total: as de Areia e Alagoa Nova, Santa Luzia do Sabugi, Pocinhos, Parari (Pombas), Santa Fé, Souza, Cajazeiras, Cabaceiras e Campina Grande. Essa também foi a última das vinte e duas Casas de Caridade, construída em 1872. Entre as fotografias 3 e 6 identificamos algumas dessas instituições.

FOTOGRAFIA 3: CASA DE CARIDADE DE AREIA



Fonte: Acervo do Santuário de Santa Fé/PB.

FOTOGRAFIA 4: CASA DE CARIDADE DE CABACEIRAS



Fonte: Acervo do Santuário de Santa Fé/PB.

FOTOGRAFIA 5: CASA DE CARIDADE DE POCINHOS



Fonte: Acervo do Santuário de Santa Fé/PB.

FOTOGRAFIA 6: CASA DE CARIDADE DE PARARI (POMBAS)



Fonte: Acervo do Santuário de Santa Fé/PB.

No Rio Grande do Norte, o missionário instalou Casas de Caridade em Santa Luzia de Mossoró, Assú e Acari. Na fotografia 7, apresentamos uma imagem da instituição fundada no Assú, localizada no fundo do quadrante, prédio da esquerda.

FOTOGRAFIA 7: CASA DE CARIDADE DO ASSÚ



Fonte: <http://assunapontadalingua.blogspot.com/2015/01/historia.html>.

Existem controvérsias sobre o ano de fundação em Mossoró. Memorialistas, como Mariz (1980), replicam uma crônica do folclorista potiguar Câmara Cascudo, publicada no jornal natalense *A República*, na qual destaca a passagem de Ibiapina no Rio Grande do Norte em 1860, tendo inaugurado o recolhimento em Mossoró nesse mesmo ano. Mariz, inclusive, se utiliza de uma missiva que lhe foi enviada na década de 1940 por Aluízio Alves, político potiguar, confirmando a data: “O mesmo assegura o sr. Aluízio Alves, outro estudioso da vida de Ibiapina, em delicada carta de informação com que atendeu a um pedido nosso. Acrescenta o sr. Aluízio Alves que o Padre-Mestre já aí voltava do Ceará” (MARIZ, 1980, p. 62). A informação de datas e itinerário não procede, pois, depois de ordenado, o sacerdote esteve pela primeira vez no Ceará em 1862. Entretanto, outros pesquisadores seguiram essa linha e aceitam a informação sobre a inauguração da Caridade de Mossoró, em 1860, como verdadeira.

Araújo (1996) fez um trabalho cronológico detalhado sobre o itinerário de Ibiapina e não encontrou informações sobre a fundação da instituição mossoroense em 1860. Nesse ano, Ibiapina teria construído apenas a Caridade de Gravatá do Jaburu, em Pernambuco, e circulado entre essa província e a Paraíba. O autor segue informações das Crônicas das Casas de Caridade. O documento destaca que a primeira fundação no Rio Grande do Norte teria sido a instituição do Assú, inaugurada em agosto de 1862, período em que o sacerdote missionou na cidade e achando “o lugar próprio e conveniente, estabeleceu uma Casa de Caridade que deixou em boa posição e bem dirigida. Foi missionar na Villa de Santa Luzia onde houve muitas conversões e instituiu uma Casa de Caridade, que deixou na mesma circunstância” (HOORNAERT, 1981, p. 43).

A possibilidade de a construção em Mossoró ocorrer após a do Assú seria a mais plausível dado que, depois da presença no Rio Grande do Norte, Ibiapina teria seguido para

Fortaleza encontrar com o bispo Dom Luiz, fazendo uma viagem mais rápida entre as províncias, que são vizinhas. A última Casa de Caridade construída no Rio Grande do Norte foi a de Acari. As Crônicas relatam a inauguração: “Em 1864, foi chamado para pregar na Villa do Acary onde achou grande vantagem e proveitos espirituais, que dêo lugar a estabelecer ali uma Casa de Caridade que foi instalada a 15 de agosto do mesmo anno” (HOORNAERT, 1981, p. 47).

A Caridade de Acari foi transferida em 1874 para a Vila de Extremoz, no Rio Grande do Norte. As internas ocuparam um antigo convento construído pelos jesuítas. Araújo (1996) também apresenta informações do destino da instituição: “Funcionou com muitas dificuldades até o ano de 1880, quando todo o pessoal e os utensílios e moveis foram definitivamente levados para a Casa de Caridade de Santa Fé, na Paraíba, onde residia o missionário fundador já paraplético e vivendo em uma cadeira de rodas”.

Depois da passagem no Assú e Santa Luzia de Mossoró, em 1862, Padre Ibiapina seguiu para o Ceará. A primeira instituição construída na província foi a de Sobral, sua terra natal. A edificação do estabelecimento foi organizada em poucos dias e começou a funcionar em outubro de 1862 numa ampla casa que contava com onze portas de frente. O prédio foi comprado a um morador local com dinheiro de esmolas e ficou distribuído com sala de aula, enfermaria, capela, refeitório e dormitório.

Para o funcionamento inicial a Casa de Sobral recebeu doação de 340 cabeças de gado do senador Francisco Paula Pessoa e 380 mil réis do bispo Dom Luís. Quando retornou a Pernambuco, em 1863, Padre Ibiapina enviou para Sobral a freira capuchinha Maria Madalena, que prestou serviços no recolhimento por mais de 10 anos ensinando às órfãs bordados, pintura e tecelagem (ARAÚJO, 1996). No Ceará, Padre Ibiapina ainda construiu Casas em Santana do Acaraú, Missão Velha, Crato, Barbalha e Milagres. Entre as fotografias 8 e 10 apresentamos alguns prédios que serviram como recolhimentos no Ceará.

FOTOGRAFIA 8: CASA DE CARIDADE DE SOBRAL



Fonte: Acervo do Santuário de Santa Fé/PB.

FOTOGRAFIA 9: CASA DE CARIDADE DE SANTANA DO ACARAÚ



Fonte: Acervo do Santuário de Santa Fé/PB.

FOTOGRAFIA 10: CASA DE CARIDADE DO CRATO



Fonte: O autor (2016).

No ano de 1866, o sacerdote concretizou a implantação da instituição de Santa Fé, que seria o centro de apoio das Casas de Caridade. Essa instituição deveria ter sido construída em 1860, mas por mudanças de planos e uma dedicação maior às missões em outros lugares o objetivo foi protelado. Entretanto, a propriedade já havia sido doada ao missionário pelo major Antonio José da Cunha, que também doou vinte vacas paridas, cinco garrotes e cinco novilhas (MARIZ, 1980, p. 85). O acerto final ocorreu durante um encontro entre Padre Ibiapina e a esposa do doador da propriedade, dona Cândida Americana Hermogenes de Miranda Cunha, na Casa de Caridade de Areia:

Encontrando lá a D. Cândida, mulher do Capitam Cunha, que lhe tinha dado a propriedade de Santa Fé, ordenou-lhe que fosse preparar a Caza – que já estava feita – para se instalar e deo-lhe para esse fim tres Irmans de Caridade. No dia primeiro de Maio estava tudo preparado em bôa ordem, e nosso Santo Apostolo, depois de celebrar o Santo Sacrificio da Missa, subio ao púlpito e apresentou-se ao grande auditório que se achava na frente da Santa Caza e orou com os impulsos do amor de Deos, em que sua alma estava extasiada por ter a ventura de oferecer à Santa Virgem mais uma perula para honrar o seo celeste Throno (HOORNAERT, 1981, p. 48).

As instituições eram inauguradas com solenidade que contava com a participação de bandas de música e discursos das pessoas ilustres das localidades, geralmente em dias dedicados aos santos católicos. Ibiapina aproveitava a presença da população, pobre ou rica, para fazer pedidos de doações para a manutenção dos estabelecimentos. Na festa de inauguração da Caridade de Bezerros/PE, ocorrida em setembro de 1870, “pediu que cada um desse uma esmola conforme os seus recursos, para a casa de caridade”. Na ocasião, angariou “415 mil réis e 72 cabeças de gado foram prometidas e inscritos os nomes dos doadores para a criação de uma fazenda que sirva de patrimônio ao asilo” (ARAÚJO, 1996, p. 308).

Considerações

A vida e a obra de Padre Ibiapina, marcadas por sua atuação na vida pública e posteriormente nas suas missões evangelizadoras, configuram-se por fatos importantes que visavam contribuir com o desenvolvimento dos sertões da região Nordeste e diminuir o sofrimento de um povo que enfrentava uma diversidade de mazelas socioeconômicas, provocadas por constantes secas, pelo abandono e o descaso do poder público e o flagelo da miséria.

No nosso trabalho, evidenciamos a fundação das Casas de Caridade construídas pelo sacerdote; instituições que abrigavam principalmente moças e meninas pobres e órfãs e funcionavam a partir de um ideário socioeducativo baseado em um regimento interno, marcado por um conjunto de regras que visavam incutir nas internas hábitos de civilidade, amor, fé e caridade, além do gosto pelo trabalho e uma educação com foco nas primeiras letras e prendas domésticas.

O processo de decadência das Casas de Caridade começou poucos anos depois do falecimento de Padre Ibiapina, que ocorreu em 19 de fevereiro de 1883 na pequena casa onde morava, construída vizinho à Casa de Caridade de Santa Fé, em Solânea/PB. O missionário passou sete anos sofrendo de asma e outras complicações. Nos dois últimos anos de vida, período em que seu estado de saúde se tornou crítico, ele já estava preso a uma rústica cadeira de rodas ou no próprio leito. Almeida (2014, p. 42), aponta alguns fatores que contribuíram para o desaparecimento das Casas de Caridade:

Podemos citar três elementos decisivos para a comunidade das beatas do Padre Ibiapina paulatinamente ir desaparecendo: a circunstância dele não ter conferido à sua comunidade um estatuto “jurídico” que lhe garantisse a sobrevivência após a morte do fundador; a falta de interesse por parte de muitos vigários; e a ausência de simpatia por parte dos bispos posteriores pela forma de vida religiosa das beatas. Pois apesar da Igreja respeitar o sacerdote e seus colaboradores jamais

concordou em ver à frente de suas missões após a sua morte, as mulheres leigas da região.

De acordo com Nascimento (2009) a chegada de congregações religiosas femininas vindas da Europa e que se espalharam por vários pontos do país, inclusive na região Nordeste, tornou-se um empecilho para a continuidade do funcionamento das Casas de Caridade do Padre Ibiapina.

Acrescente-se a esses elementos o fato de Padre Ibiapina não ter deixado um sucessor para dar continuidade as suas obras. Todo o acompanhamento e orientação do cotidiano das casas era feito pelo próprio Padre através de cartas com as superiores das instituições. Depois da morte do missionário as irmãs da caridade se sentiram perdidas sem as orientações de seu pai espiritual. Segundo Almeida (2014, p. 42) “sem estrutura financeira para manter os estabelecimentos pastorais e sem o poder de convocatória do Padre Ibiapina para despertar novas vocações, várias irmãs abandonaram a missão e a maior parte das Casas fecharam as portas”.

Contudo, o projeto de formação das internas constituiu-se paradoxalmente de um conservadorismo mantenedor do papel passivo destinado à mulher na sociedade – na figura da boa mãe e esposa, mulher de hábitos rigorosos e comedidos – mas também mostrava-se importante e significativo porque imbuía a figura feminina de uma progressista visão de modelo educacional numa época em que eram raros os estabelecimentos para a educação de mulheres. As Casas de Caridade empreenderam um modelo que aliava saberes profissionais e educacionais básicos à uma educação cristã moral e virtuosa, todos orientados na noção de utilidade, disciplina e regularidade do trabalho. Os recolhimentos se mostraram como espaços essenciais para a educação da mulher sertaneja nas províncias em que foram fundados.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Ednaldo Fernandes de. **Padre Ibiapina e as Casas de Caridade**: contribuições educacionais no nordeste do século XIX. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares). Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2014.

ARAÚJO, Sadoc de. **Padre Ibiapina**: peregrino da caridade. São Paulo: Paulinas, 1996.

HOORNAERT, Eduardo. **Crônica das Casas de Caridade fundadas pelo Padre Ibiapina**. São Paulo: Ed. Loyola, 1981.

LIMA, Danielle Ventura Bandeira de. **Devoção e santidade nas Casas de Caridade: a idealização mariana do Padre Ibiapina**. Tese (Doutorado em Ciências da Religião). Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2014.

MARIZ, Celso. **Ibiapina, um apóstolo do Nordeste**. 2ª Ed. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1980.

NASCIMENTO, Maria Célia Marinho do. **Filhas e irmãs do Padre Ibiapina: educação e devoção na Paraíba (1860-1883)**. Dissertação (Mestrado em História). João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2009.

PINHEIRO, Rosanália de Sá Leitão. **Sinhazinha Wanderley: o cotidiano de Assú em prosa e verso (1876-1954)**. Tese (Doutorado em Educação). Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1997.